

Radiestesia

A radiestesia é um fenômeno que as pessoas usam para localizar objetos perdidos, ouro, petróleo, água, pessoas perdidas, etc. As pessoas que acreditam na radiestesia são tantas que, o Ministério do Interior nos Estados Unidos fez um estudo detalhado sobre o caso e concluiu que tudo era “chute”. Os professores de geologia de engenharia na Escola Politécnica tinham insistido bastante nas pesquisas do *Bureau de Reclamation*. Nada havia de científico e as probabilidades de erro eram imensas. Lembro-me que o primeiro ministro da Inglaterra, *Winston Churchill* acreditava piamente na radiestesia, procurando nas horas vagas, poços de água potável.

A radiestesia usa diversos aparelhos para suas buscas, sendo o mais conhecido um galho de goiabeira em forma de Y, onde se segura uma haste em cada mão, e a varinha, misteriosamente, enverga e aponta onde tem água.

Segundo a associação americana dos radiestesistas (American Society of Dowsers com site <http://www.dowsers.org/>), o operador tem que pensar na quantidade de água, na profundidade, no pH da água, para o devido dimensionamento. Após ter localizado onde está o veio da água, o radiestesista, começa a pensar na vazão do poço, 1000 litros/hora, 2000 litros/hora até o dispositivo usado acusar. Ai então teremos a vazão certa. Da mesma maneira se acha a profundidade do poço tubular profundo, do pH da água.

As explicações para a envergadura da varinha, seriam que o portador da mesma, consciente ou inconsciente, faz a mesma abaixar, onde ele acha que existe água. Na maioria das vezes a pessoa realmente acreditava que o movimento é involuntário. Existe o método do pêndulo, o qual oscila mais quando encontra a água.

Cheguei por curiosidade, a experimentar duas varinhas de cobre descascado com cerca de diâmetro de 3/16” ou 1/4” com comprimento em linha reta de 50 cm em forma de “L”, sendo que a parte que se segura na mão com cerca de 10 cm, está envolvida com o tubo plástico que na prática é uma caneta bic sem a carga, podendo as hastes de cobre girar livremente sem contato com as mãos. Quem trouxe esta idéia para o Brasil foram os engenheiros da firma de consultoria *Montgomery* dos Estados Unidos, que nas horas vagas ensinavam os engenheiros da Sabesp a usar as varinhas. Quando encontra a água as varinhas se abrem misteriosamente.

Fiz uns testes nos lugares onde tinha rede de água e deu certo. Nunca fiz aplicação prática. Um amigo meu, professor de hidráulica, que trabalhou na SABESP, descobriu uma adutora a mais de 5 metros de profundidade em Pernambuco, usando as varinhas de cobre, e ele me jurou que o método funcionava.

A confiança na radiestesia é tão grande, não só em leigos, mas em muitos geólogos e engenheiros também.

A Indústria *Philips* do Brasil, uma multinacional holandesa, antes de comprarem o terreno em Guarulhos, foi contratado um Radiestesista e, com uma varinha, localizou onde estava a água para se fazer o poço tubular profundo. Concluída a construção da indústria, começaram a fazer o poço tubular profundo e não acharam nada, só rochas. Contrataram um geólogo, e foi feito um poço na várzea do Rio Tietê a uns dois quilômetros de distância, sendo a água bombeada do poço até a *Philips*.

Quando executamos os primeiros quatro poços tubulares profundos no Jardim Santa Francisca em 1968, os quais a cidade em época de crise, perguntaram-me qual o método de

radiestesia que eu havia usado, se era a varinha ou o pêndulo. Respondi - Nenhum dos dois. Foram aplicados os princípios da geologia.

Num encontro patrocinado pela ABAS (Associação Brasileira de Águas Subterrâneas) realizado em Fortaleza, Ceará, conversei com um geólogo cearense, filho de alemães, professor do Instituto de Geociências do Ceará, que usa a radiestesia para localização precisa do local de perfuração dos poços utilizando a identificação das falhas geológicas em mapas. Disse-me que ninguém quer discutir com ele o seu sucesso em achar poços, misturando geologia com radiestesia, é de 100%. Se ele tinha razão eu não sei, pois, nenhum dos presentes quis discutir o assunto comigo.

Ultimamente, conversando com proprietários de firmas de perfuração, informaram-me que funcionários antigos que executaram um número enorme de poços na região da Grande São Paulo, usavam o método da varinha ou pêndulo para localizá-los, usando a experiência adquirida em anos de trabalhos, junto com os geólogos. Ninguém procura poços artesianos no alto do Pão de Açúcar e sim no sopé do morro. Existem pessoas, que mesmo sem formação em geologia, têm uma sensibilidade muito grande em escolher o local em que se deve perfurar para achar água subterrânea.

Novamente presenciei em Guarulhos no conjunto Marcos Freire outro “fora” no uso da radiestesia. Conversei na época com o Diretor de Obras do CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional Urbana do Estado de São Paulo), responsável pelas obras, me afirmou que estava levando o problema de água muito a sério. Já tinha contratado o homem da varinha e ia mandar fazer os poços tubulares profundos imediatamente nos locais indicados. Um não podia ser feito, pois caía dentro de uma casa, mas os outros estavam liberados.

Os poços foram perfurados e nenhum deles forneceu uma gota d'água. Solicitando minha ajuda indiquei que fossem consultados os geólogos do DAEE (Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo). O poço foi localizado e perfurado com absoluto sucesso.

Mas em 27 de março de 1995 foi publicado no “*Journal of Scientific Exploration*” da Universidade de Stanford na Califórnia nos Estados Unidos, um artigo extenso onde mostra as pesquisas realizadas por um físico alemão, Professor Hans-Dieter Betz, formado na Universidade de Munique. As pesquisas foram custeadas pelo governo alemão.

Em resumo foi o seguinte. O Professor Betz, durante dez anos, construiu 691 poços no Sri Lanka, todos baseados em radiestesia e obteve sucesso em 96% dos poços, em lugares áridos, onde a taxa de sucesso baseado em geologia seria de 30 a 50%. O mais interessante é que os radiestesistas acharam também a profundidade dos poços com erro de 10 a 20%.

O professor Betz fez, durante os dez anos, um total de 2000 poços nos seguintes países: Sri Lanka, Zaire, Kenya, Namíbia, Yemen e outros países áridos.

Aproveitou também o professor, para experimentar os radiestesistas, colocando-os sobre uma plataforma onde não podiam ver as tubulações de água que eram removidas para lugares diferentes. Houve total insucesso em se localizar as redes de água que não tinham contato com a terra.

Da experiência, não houve nenhuma resposta científica quanto aos resultados, afirmando todavia de que não se trata de uma sensibilidade biológica.

No final do trabalho, o professor Betz aconselhou o uso da radiestesia juntamente com os estudos hidrogeológicos, para se localizar os poços de água subterrânea.

A radiestesia ainda é muito usada e continuará assim para sempre. Afinal não há mal em usá-la. Eu ainda prefiro a geologia.